

REQUERIMENTO Número / (.^a)
 PERGUNTA Número / XIII (1 .^a)

Expeça - se
Publique - se
O Secretário da Mesa

Assunto: Requalificação da ferrovia - investimentos urgentes para a Linha de Cascais

Destinatário: Min. do Planeamento e das Infraestruturas

Ex. mo Sr.º Presidente da Assembleia da República

A degradação da qualidade, fiabilidade e segurança da Linha de Cascais tem vindo a agravar-se cada vez mais. Essa degradação é fruto do adiamento, decidido pelo anterior governo, dos investimentos na infraestrutura e material circulante. Esses investimentos foram adiados para se realizarem apenas após a privatização da exploração comercial da Linha de Cascais, opção que o atual Governo já afirmou recusar.

A imprensa divulgou, no dia 15/2/2016, que «o Governo anuncia investimentos para a Linha de Cascais», mas o que lemos na própria notícia assim intitulada é que «...o Executivo vai candidatar ao plano Juncker uma intervenção na linha de Cascais, para uma "otimização da infraestrutura", admitindo que "está a analisar, a possibilidade de acrescentar, ou por modernização ou por aquisição, novo material circulante"».

Por outro lado, o Plano de Investimentos Ferroviários, que o Governo apresentou, aponta para 2021 a previsão de conclusão do processo e diminui, em relação ao que o PETI3 já prometia, investimentos de 160 milhões para 125 milhões.

É uma evidência que a Linha de Cascais não permite uma espera de mais cinco anos de adiamento das respostas necessárias. Necessita de investimentos urgentes que, que não se concretizando de um dia para o outro, precisam de ser lançados o quanto antes.

É necessária uma intervenção imediata e séria no que respeita ao material circulante atual (e as estruturas representativas dos trabalhadores ferroviários têm propostas concretas que merecem ser ouvidas e ponderadas). É necessário lançar os processos concretos para a modernização da infraestrutura e de aquisição do material circulante – hoje mais complexos, fruto da destruição da capacidade de resposta nacional levada a cabo por anos de políticas de destruição do sector ferroviário e do aparelho produtivo nacional.

Importa não esquecer que a ameaça contra a Linha de Cascais continua a pairar, e a lançar suspeições (que todos desejamos infundadas) sobre os sucessivos adiamentos desta obra,

desde logo da desajustada e preocupante consideração da Linha de Cascais essencialmente como uma «barreira» na Cidade de Lisboa, patente em estratégias como a que tem sido referida para a Área de Belém.

Assim, ao abrigo do disposto na alínea d) do Artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa e em aplicação da alínea d), do n.º 1 do artigo 4.º do Regimento da Assembleia da República, perguntamos ao Governo o seguinte:

1. Qual a avaliação do Governo face à presente situação da Linha de Cascais, que necessita de respostas urgentes e não suporta novos adiamentos e promessas?
2. O Governo tomou conhecimento das propostas dos ferroviários sobre esta matéria? Que avaliação realizou dessas propostas?
3. Qual o conjunto de opções que o Governo decidiu tomar no quadro do que anunciou para a Linha de Cascais (nomeadamente, sobre a manutenção do traçado, o tipo de tensão, as alterações na infraestrutura, a solução para o material circulante, o futuro da ligação à restante rede ferroviária)?

Palácio de São Bento, segunda-feira, 22 de Fevereiro de 2016

Deputado(a)s

BRUNO DIAS(PCP)

RITA RATO(PCP)

MIGUEL TIAGO(PCP)

ANA MESQUITA(PCP)